

A CASA DE BONECAS

Bruno Machado

Na verdade, nem era para ele estar ali, definitivamente, não era para o seu bico. Deveria estar jogando sinuca em algum boteco infecto, deveria estar em seu minúsculo quarto de pensão. Porém, estava lá, em meio aos mais poderosos homens da cidade, do estado, quem sabe, até mesmo do país. Conhecia a maioria deles, já tivera a oportunidade de conversar com alguns daqueles distintos senhores. Chegara até mesmo a selar amizade com um ou outro. O mais difícil era "quebrar-o-gelo", vencida a primeira barreira, era fácil puxar conversa com um daqueles senhores arrogantes. Sempre empunhando os seus havanas, presos entre dedos gordos e de unhas bem tratadas.

Caetano era um farsante por excelência, mentia com tanta convicção que chegava ao ponto de acreditar em algumas de suas histórias. Para todos ali presentes, passava-se por um fazendeiro milionário, dono de cabeças e mais cabeças de gado divididas em várias fazendas. Dezenas de propriedades espalhadas pelo estado do Mato Grosso. E não era fácil de se duvidar das histórias narradas pelo farsante. Caetano tinha pose. Era dono de uma senhora lábia, cativava as pessoas com sua conversa. Gastava a maior parte de seu salário no aluguel de ternos caros, tomava cuidado para jamais repetir uma roupa. Mantinha-se informado, lendo todos os dias o caderno de economia, sabia tudo sobre bolsas, ações, todas as cotações do mercado financeiro. Entendia de vinhos caros, charutos, artes plásticas e literatura, era um farsante profissional, e adorava o seu trabalho. Nunca fora desmascarado, pelo contrário, costumava reconhecer um semelhante de longe, sempre fazendo questão de desarmá-los na frente do anfitrião.

Agora, deslizando suavemente pelo tapete persa, metido em seu Hugo Boss, impecável, ele renegava a sua própria realidade. Observava um por um os convidados, invejando-os, distribuindo sorrisos discretos e gestos vagos com o seu copo de Chivas. Passeando os dedos em seus cabelos castanhos, ele aproxima-se do anfitrião e seu corpo porcino enfiado em um Black-tie. Ao lado do farsante e seus 1,90, o anfitrião parece ainda mais baixo e obeso.

-Parabéns doutor Borges, o senhor se superou novamente com esta festa!

-Obrigado! Obrigado!- Diz o homem com entusiasmo. Fazendo os cubos de gelo tilintarem no copo.-A propósito, deixe-me apresentar-lhe uma pessoa especial. Tenho certeza de que vai adorá-la!

Borges faz um gesto para Caetano o acompanhar, conduzindo-o pelo salão de baile com todos os seus elegantes transeuntes. Um lustre francês do início do século, ilumina o ambiente espalhando as suas sombras alongadas.

Os homens atravessam o salão de uma extremidade à outra, até que param diante de uma garota, na verdade, apenas a sua face é a de uma menina. O vestido negro realça o seu corpo de mulher, as pernas torneadas, o bumbum perfeitamente delineado e esculpido. Seu perfume, Jean Paul Gaultier, enebria Caetano. Uma taça de vinho permanece esquecida em suas mãos. Alvas. Macias. Delicada.

-Caetano,esta é a minha filha,Elise.

-Muito prazer!-Murmuram eles,enquanto o farsante curva-se para a frente beijando o rosto da garota.Próximo ao seu pescoço alvo,ele pode sentir o quão fresca é a sua pele.Assim como não pode deixar de notar os seus seios perfeitos,com os mamilos marcando vestido,ao roçar de seus corpos.

-Bem,irei deixá-los a sós.Com licença!-Eles observam o anfitrião desaparecer em meio aos convidados,iluminados pelo lustre do início do século.

-Seu pai sempre falou de você,mas eu não esperava que você fosse tão encantadora...-ela agradece e abaixa os olhos,encabulada.Seus cabelos são castanhos,bem claros,quase loiros.À altura dos seios.

Ele não pode deixar de notar a ereção que se forma em sua calça,deformando-a.O desejo é crescente,mais forte que ele.Imortalizadas por Kubrick nas telas de cinema,as Lolitas sempre permaneceram e permanecerão no imaginário erótico dos homens.

-Tem um cigarro?-Ela pergunta,sempre fitando-o com aqueles olhos verdes.Olhos pidões.

-Você tem idade para fumar?-Responde Caetano em tom de brincadeira.Elise também sorri.

-Pergunta se tenho idade para Fumar,mas não levaria em consideração a minha idade,se eu eu fosse trepar com você...não é mesmo?

O seu rosto fica lívido como o de um fantasma,ele não tem reação.

-Eu não sei do que...

-Quer trepar?-Pergunta ela com um ar natural,como quem pergunta as horas à alguém.

-Deve estar havendo um equívoco...

-Eu te dou nojo?Sou repulsiva?-Ora,a quem ele estava querendo enganar?Estava louco para colocar as mãos naquela escultura.Fazê-la subir pelas paredes.Hesitou por alguns instantes e respondeu,por fim.

-Não,muito pelo contrário!Você é uma garota muito atraente!

-E você,um coroa gostoso!Como é,vamos?-Enquanto fala,ela discretamente,afasta o corte lateral do vestido.Deixando à mostra as suas pernas perfeitas e seus pelinhos dourados.Está sem calcinha.Caetano toma um fôlego,seria agora ou nunca.

-Vamos!-Responde ele.

-

O gigantesco jardim da mansão Borges é iluminado por dezenas lanternas,é possível ouvir a sinfonia dos grilos ao fundo.Misturada ao cheiro de mato.Mas Caetano,porém,está muito ocupado para ouvir qualquer coisa.Ele está sentado em um banco de concreto projetado para três pessoas,Elise está no seu colo,beijando-o ardentemente no pescoço.Suas pernas estão entrelaçadas no abdômen do farsante,jogando o corpo para frente e para trás em um ritmo frenético.O casal se desenlaça,Caetano enebriado pelo desejo avassalador rasga o vestido da moça.Deixando-a completamente nua,ele contempla o seu corpo e em seguida a agarra .Enche as mãos em seus seios rijos,começa beijando o pescoço perfumado de Elise,vai descendo lentamente e logo já

passeia a língua em seus mamilos rosados.Mordiscando-os devagar e com cautela,mamando com fúria e desejo dignos de um animal.Enchendo a boca com aquele pedaço de carne macia e perfumada. A garota geme,sua respiração é arquejante.Está tendo um orgasmo.

Caetano continua descendo,pára ao chegar no delicado umbigo da menina,onde deleita-se.Olha para cima e vê Elise delirando de prazer,os olhos fechados,a boca vermelha deixando à mostra os dentinhos salientes.Caetano deita-a no banco,afasta as suas pernas com delicadeza e contempla aquela flor rosada,circundada por delicados pêlos dourados.Ele mergulha a face na vagina fresca de Elise,fazendo a menina contorcer-se de prazer,sentindo a língua quente de Caetano passear por toda a extensão de sua genitália.Dando atenção especial ao seu clitóris e à parte interna de suas coxas.Começa a gemer cada vez mais alto,a cabeça virando de um lado para o outro,todos os pêlos de seu corpo arrepiam-se e ela atinge um orgasmo pleno.Chega ao clímax aos gritos e murmúrios de prazer.Armando,contraíndo-se,mordendo os lábios vermelhos.

-É a minha vez!-Diz ela enquanto levanta-se e posta-se de joelhos diante de caetano.Abrindo a sua braguilha.Elise aproxima-o lentamente de seu rosto,esfregando-o em sua face macia e perfumada vagarosamente.Encosta-o no lábios carnudos e lentamente o envolve com a sua língua.Engolindo-o inteiro,fazendo um vai-e-vem com a sua boca quente e molhada.

-Estou quase...

A voz de Caetano sai em um murmúrio patético,ela pára imediatamente.Olhando para cima,com um sorriso malicioso nos lábios ela diz com sua voz macia e enebriante.

-Ainda não!Vamos terminar em outro lugar...

-Aonde?-Pergunta ele.

-Na casa-de-bonecas!

A fantasia do farsante incendeia-se,logo imagina-se fodendo Elise em meio aos seus brinquedos de infância.Deslizando o seu pênis para dentro e para fora de sua vagina quente e úmida,ao lado de sua bonecas Barbie,todas observando-os no ato sexual.Rumo ao êxtase supremo.

Barbie patinadora,Barbie noiva,Barbie fazendeira,Barbie turista,Barbie puta...todas com os seus sorrisos congelados e olhos fixos nele e em Elise.Saciando um ao outro.

Nua,ela o conduz pelo jardim gigantesco,levando-o para a "casa de bonecas".As lanternas lançam a sua luz pelo corpo de Elise,delineando-o,oferecendo-o como um modelo atraente numa vitrine.Espalhando o seu perfume por todo o jardim,misturando-se com o aroma de damas-da-noite e outras flores espalhadas.Caetano desce os olhos para a minúscula marquinha de biquíni nas nádegas da moça,um pequeno triângulo branco naquele corpo dourado.Ela olha para trás com um sorriso maroto,mordendo a ponta de seu dedo indicador.

-Vem!-Diz ela,enquanto desaparece entre as folhagens espessas,uma espécie de cerca-viva,com uma brecha ao meio,possibilitando a passagem para o outro lado.O caminho para a casa-de-bonecas.

Caetano aventura-se pelo mato adentro,sente um galho seco raspar no seu rosto.

Dor.

Lentamente,ele passa os dedos no ferimento,estes são tingidos de vermelho em imediato.

-Cacete!

-O que foi?-Pergunta a voz macia e sensual do outro lado da cerca.

-Nada,apenas um corte.

-Um corte?!-Pergunta ela.

-Sim,um galho sec...

Antes que possa terminar a frase,eis que surge a face de Elise em meio ao verde da cerca-viva.Ela admira o rosto do farsante com supremo prazer,enquanto lentamente,aproxima-se de sua bochecha ferida.Onde um corte pequeno,deixa escorrer um filete de sangue.Vermelho.Quente.Sensual.

Elise segura as faces de Caetano com as mãos,enquanto com a língua,sorve o líquido que escorre do ferimento.Tal qual uma criança saboreando o seu sorvete preferido.Com vontade.Ela escorrega a língua quente até o pescoço do homem,subindo até a boca de Caetano.Ele deixa-se beijar por aquela boca,inundada de sangue,seu próprio sangue.Enquanto Elise segura em seu pênis com a mão macia,masturbando-o.

-O-o quê é a casa-de-bonecas?-Sussura ele.

-Siga-me e veja com os seus próprios olhos...-Diz ela,desaparecendo entre as folhas no instante seguinte.Após um rápido vislumbre do corpo de Elise sendo engolido pelas folhas,Caetano a segue.Não entende como a menina pode atravessar aquela folhagem tão rápido e com tanta desenvoltura,enquanto ele luta com galhos contundentes e raízes grossas.Logo,vê uma luz à diante,estica os braços e afasta as últimas folhas,lança o corpo para frente,e pronto.Num segundo,está do outro lado,caído aos pés de Elise.Nua,com os braços abertos num gesto de quem pretende abraçar o mundo.

-Não é lindo?!-Indaga ela.

Caetano,porém,não entende o que a garota quer dizer com aquilo.Até o momento em que levanta os olhos,e com as mãos retira o cabelo que lhe cai na testa obstruindo-lhe parte da visão.

- Caralho!!!

Deslumbrado,ele levanta-se e aprecia com os olhos a "casa-de-bonecas".

-F-foi o seu pai que lhe comprou... isso??!

-Foi!

Aquele velho milionário é mais louco do que eu pensava!!!

Por um momento,ele se esquece da garota nua ao seu lado.Só tem olhos para a "casa-de-bonecas".Por Deus!Aquilo deve ter custado uma fortuna!Milhões!Chamar aquilo de "casa"é pejorativo.O termo mais adequado seria algo como "palácio",um "palácio-de-bonecas"! A coisa,vamos assim dizer,tem o tamanho de uma casa de porte mediano,o teto alto como se houvessem dois andares.Toda sustentada por colunas,como na grécia antiga,as paredes do lado de fora,assim como o seu topo convexo,é ornamentado por centenas de alegorias.Arabescos,pintados em dourado,contrastando com a tonalidade da cor do vinho.Uma música suave pode ser ouvida por Caetano,acariciando o seu ouvido.

-Venha comigo Caetano!-Diz a menina enquanto desce os três pequenos degraus ,que levam até o desnível onde fica situada a "casa-de-bonecas".

Caetano a segue,deslumbrado,caminhando com passos lentos,até que Elise pára diante de uma cortina vermelha,que confunde-se com a coloração da parede.Ela olha para o farsante,sorrindo com o canto da boca,um riso zombeteiro.Em seguida adentra o "templo",desaparecendo em seu interior.Esvaindo-se como fumaça,deixando a lembrança de seu corpo nu,ainda fresca na memória de Caetano.,o homem toca a cortina macia,respira fundo e com a base das mãos empurra cada metade do tecido para uma direção oposta.Até que a cortina,escancara-se e não oculta mais o interior da casa-de-bonecas.Neste momento,ele vê.

Caetano vê,boquiaberto,todas as bonecas espalhadas pela "casa".Não são de pano,ou plástico,ou borracha.Não são Barbies nem Emílias.São bonecas sim,mas bonecas de verdade,de carne e osso.Tão lindas quanto uma Barbie ou qualquer outra boneca pode ser.São dezenas de garotas,centenas talvez.São loiras,morenas,negras,orientais,ruivas...todas com corpos esculturais.Todas estão nuas,olhando para ele,com grandes sorrisos de satisfação,enquanto esfregam seus corpos cheios de volúpia,umas nas outras.

Os olhos de Caetano,o único espécime masculino naquele templo,encontram a figura de Elise,perdida entre duas garotas lindíssimas.Uma é loira,outra tem os cabelos castanhos e muito compridos.A loira curva o seu corpo para a frente e abocanha o seio esquerdo de Elise,lambendo-o,sugando com vontade,passeando a língua em volta dos mamilos rosados e durinhos,excitados.A outra garota junta-se à colega de cabelos dourados e passa a sugar o seio direito de Elise.Esta,solta um pequeno gemido,cerrou os olhos e lança a cabeça para trás,respirando em arquejos com o rosto em brasa.

Ele olha em volta,e percebe que não há comodos dividindo a "casa-de-bonecas",apenas um imenso salão,abarroto de garotas excepcionalmente belas transando entre si.As paredes interiores também são decoradas com ornamentos,caracteres diversos em dourado.Ao centro,há um ofurô transbordando e expelindo fumaça.Pelo menos seis garotas,estão em seu interior,se beijando,esfregando-se,gemendo.Não pode deixar de notar como são belas aquelas meninas,vez ou outra elas lançam um olhar à Caetano dando risinhos marotos logo em seguida.Caetano olha para a extremidade oposta,onde vê um divã,neste,duas mulheres estão deitadas,uma sobre a outra.A cabeça de uma voltada para cima,a cabeça de outra voltada para baixo,em uma tórrida sessão de sexo oral,cuja mera visão do ato já é o suficiente para fazer o membro de Caetano latejar sob a calça.

-Venha Caetano,sou toda sua!-Ao escutar a voz de Elise,estrangulada entre gemidos e gritinhos de tesão,Caetano sua frio.Aproxima-se de Elise com passos lentos,entorpecidos pelo desejo,a garota está deitada em uma mesa de mármore com as pernas afastadas uma da outra.A "boneca"de cabelos loiros tem a face enterrada entre as coxas de Elise,e quando sente a presença de Caetano,pára imediatamente.Aproxima o seu rosto ao dele,sorrindo com os olhos e tasca-lhe um beijo demorado,com a boca úmida dos sucos carnis da "rainha-das-bonecas".Ela desce a mão e apalpa o pênis do homem,abrindo a sua braguilha e puxando-o para fora com gestos hábeis.Apertando-o com as mãos e relaxando em seguida.

Ele desenlaça-se da garota loira e aproxima-se de Elise, segura a base de suas coxas com as mãos e a penetra lentamente, sentindo-se envolver por aquele corpo profundo, quente e molhado.

-Oh...tão bom!-Sussurra ela contraindo-se e relaxando, levando Caetano ao ápice do prazer. Pois a garota, está chegando ao clímax, gritando, sacudindo o corpo com fúria até relaxar por completo. E antes que Caetano possa perceber, Elise troca de lugar com uma outra "boneca". Esta é oriental, belíssima com seus cabelos negros e lisos caindo-lhe na face lívida. Ela sorri para ele, um sorriso doce, quase inocente. Enquanto uma das garotas beija o seu pescoço, mordisca a sua orelha fazendo-o tremer de desejo. Ele faz sexo com a garota, segurando-se o máximo que pode, ouvindo os seus gemidos baixos enquanto outra arranca-lhe o blazer e o atira para um dos cantos. Nada mais importa para ele, só quer saber de transar com aquelas garotas maravilhosas e doces. Enquanto todas as "bonecas" formam um círculo ao redor de Caetano e da mesa, onde uma a uma as garotas são possuídas pelo farsante.

E então não se vê mais nada, apenas um mar de seios, vulvas, nádegas, cabelos e peles muito macias. Caetano possui as garotas, sem saber distingui-las entre si, loiras, negras, morenas, orientais e ruivas, ele não vê mais nada além de centenas, talvez milhares de garotas querendo apenas uma coisa: SEXO., e outros sons fantasmagoricamente sensuais são tudo o que ele pode ouvir, só pode sentir uma sensação que começa em seu pênis e espalha-se por todo o corpo. Sentir alguém mordendo-lhe a nuca, cravando as unhas em suas costas. Uma grande sensação de entorpecimento, está enebriado pelo sexo, segurando-se o máximo que pode, enquanto escuta os gritos e gemidos vindos de todos os cantos. Não sabe-se se são de dor ou prazer, só sabe-se que são muitos, milhares e milhares de vozes ecoando, parecendo brotar das paredes. Do divã, do ofurô, de todos os cantos.

Sente um formigamento correr pelo seu corpo, um grande tremor e o mundo oscila aos seus pés. Gritando de prazer, ele cai de joelhos sentindo o cérebro esvair-se em fumaça e evaporar lentamente. Sendo expelido pela boca, orelha e ouvidos. Ele cai apoiado sobre as próprias mãos, com o seu sêmen manchando-lhe as calças negras e um pouco espalhado pelo chão. Sua garganta está ressecada, todo o corpo arrepiado. Suado. Além de ornamentado por diversos arranhões, espalhados entres as suas costas e peito. Todos sangram, porém, não há dor. Nenhuma. apenas prazer, e cansaço, um grande relaxamento percorrendo-lhe por inteiro. Saciado como um lobo faminto após ter atacdo um bando de ovelhas descuidadas...

As garotas, no entanto, continuam olhando para Caetano, caído ao chão, continuam esfregando-se. Continuam famintas. Lentamente elas vão estreitando aquele círculo, e elas querem mais. Elas sempre querem mais...

-

Três meses depois...

O velho milionário Borges, dá outra festa em sua mansão, mais uma vez o sucesso é absoluto. Todos querem ser convidados, nem que para isso tenham de se passar por milionários desconhecidos. Como um incauto chamado Caetano fez há algum tempo, isso - é claro- foi antes de encontrarem o seu corpo num terreno baldio. Trajando apenas uma calça social preta e com o corpo repleto de mutilações. Principalmente no seu pescoço dilacerado à dentadas.

Borges está mais uma vez metido em seu Black tie, gordo e atarracado. Com seus cabelos grisalhos colados ao crânio. Ele caminha ao lado de um homem aparentando ter os seus trinta, trinta e poucos anos, alto, forte, cabelos castanhos brilhantes. Ambos esboçam seus sorrisos, caminhando lado a lado empunhando seus copos de whisky, até que param diante de uma garota, muito bela, com um corpo escultural... e uma fome de loba.

-Quero lhe apresentar a minha filha, Elise!- Diz o anfitrião, arreganhando os dentes, deixando à mostra a sua gengiva vermelha em um sorriso particularmente desagradável... um sorriso de tubarão.

-Prazer!- Diz ela, apertando a mão do homem, com um olhar cheio de desejo.

-Vou deixar vocês a sós por um instante, com licença!

Ambos observam o homem sumir entre os convidados, perder-se em meio ao salão. Até que encaram-se por alguns segundos, enquanto a boca de Elise treme e abre-se lentamente, dizendo a "palavra-mágica":

-Quer trepar?